

Jesus, o templo, os vendedores e os cambistas.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Água e Sangue, através de Jesus, símbolos da nova aliança**. Jesus é o que abre e sela a nova aliança. Seu sangue derramado e a água representada pelo Espírito Santo são os símbolos dessa aliança. **João 19:34 Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.** Os religiosos veem e não entendem, escutam, mas não ouvem. Somos chamados a levar a verdade das boas novas do evangelho, para que então, tenham seus ouvidos e olhos abertos e possam conhecer a Deus em espírito e em verdade.

Jesus, o templo, os vendedores e os cambistas. Abra a Palavra de Deus...

João 2:12 Depois disso, desceram a Cafarnaum, ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos, e ali ficaram apenas alguns dias.

Após Caná, Jesus começará então a sua atividade pública.

Ao redor dele aparecem três grupos, que apresentam a realidade humana:

- A mãe, representando o Israel fiel, donde procede humanamente Jesus. Estará aberto à sua mensagem e será finalmente incorporado ao povo messiânico.
- Os irmãos, representando os judeus, não apreciarão sua obra e serão hostis a ele, por estarem apegados aos valores do “mundo/sistema”, ao qual se acomodam. Os irmãos de Jesus, são seus meios-irmãos, filhos de José e Maria.
- Os discípulos são os que já aderiram a Jesus e estão dispostos a segui-lo. Serão os únicos a acompanharem Jesus em sua atividade. Os ‘discípulos’, provavelmente, são aqueles mencionados em João 1.

A convivência entre eles não ocorre por muitos dias. Jesus coexiste pacificamente com sua sociedade por pouco tempo. Eles então descem a Cafarnaum, cidade importante, de onde então irá a Jerusalém. Cafarnaum encontra-se cerca de vinte e seis quilômetros de Caná. Jesus e sua família ficaram somente por uns poucos dias, devido a páscoa que se aproximava. **João 2:13 Estando próxima a Páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém.**

Esses grupos ressaltam a oposição entre antigo e novo (Bíblico X não Bíblico).

João 2:13 Estando próxima a Páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém.

João cita a Páscoa dos judeus que era celebrada no templo na Judéia. Os residentes da Judéia eram chamados de ‘judeus’ pelos galileus e pelos hebreus da diáspora (dispersão). A Páscoa dos judeus comemorava a noite em que o anjo da morte passou ‘adiante’ das casas manchadas de sangue, conforme fora previsto, matando apenas o primogênito de todas as outras casas. **Êxodo 11:5 E todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta no seu trono, até ao primogênito da serva que está junto à mó, e todo primogênito dos animais.**

Nesse caos, os judeus saíram do Egito, e na páscoa pedagogicamente se ensina essa história.

É a primeira das três Páscoas que se mencionarão nos evangelhos, durante o ministério de Jesus.

A Páscoa era uma das festas que exigiam a peregrinação até Jerusalém, a capital. Havia o sacrifício do cordeiro no templo, e todos os israelitas maiores de doze anos eram obrigados a participar desta festa. Judeus estrangeiros também tinham esta obrigação. Em tempo de Páscoa, Jerusalém via crescer consideravelmente sua população, que era por volta de 55.000 habitantes e podia receber em média até 125.000 peregrinos pela Páscoa.

O total aproximado de vítimas pascais que se sacrificavam era de 18.000 animais.

João dá um sentido pejorativo à expressão “dos Judeus”. Trata-se da festa oficial, regida e utilizada pelas autoridades. As antigas festas israelitas, celebradas em honra de Deus, nas quais o povo era protagonista, passaram a ser festas oficiais, impostas, onde o povo não tem nada que celebrar, dada a opressão em que se encontra.

A Páscoa, em sua origem, fora a festa da libertação do Egito, celebrando o fim da escravidão e a fundação de Israel como povo. A denominação “dos Judeus” que a torna festa do regime opressor, mostra que seu sentido foi desvirtuado. Não resta mais do que a fachada da festa, o povo voltou à escravidão. **Isaías 1:11 De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? – diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes.** Jesus é quem proporá o seu Êxodo na segunda Páscoa e o levará a efeito com sua paixão e morte. Ele será o libertador que fará entrar os seus na terra prometida.

Jesus agora não mais aparece de maneira escondida na região de Caná e sim escolhe uma ocasião importante para começar sua vida pública e revelar sua messianidade. Estando Jerusalém cheia de peregrinos, sua atuação teria imediata ressonância em escala nacional. (Festas e celebrações pagãs e humanistas na igreja hoje)

João 2:14 No Templo, encontrou os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas, como também os cambistas que ali se haviam instalado.

A viagem é então resumida. A narração é acelerada e Jesus é situado diretamente no templo. Enumeram-se com detalhes as diversas classes de vendedores e os cambistas, para mostrar o ambiente que reinava ali. Jesus não encontra quem busque a Deus, mas o comércio. A festa era meio de lucro para os dirigentes. Era este o grande mercado anual que começava três semanas antes da Páscoa e a concessão das licenças para a instalação de postos comerciais revertia em proveito do sumo sacerdote. É provável que o comércio de animais para os sacrifícios estivesse nas mãos da poderosa família do sumo sacerdote Anás.

Bois, ovelhas e pombas eram usados na adoração sacrificial do templo, e especialmente os adoradores que vinham de longe, considerava-se uma conveniência ser possível comprá-los no lugar em vez de ter de trazê-los de longe.

Em outra época, os mercadores estabeleceram suas barracas do outro lado do vale do Cedrom, nas encostas do monte das Oliveiras, mas, nessa ocasião, eles estavam no pátio do templo. Outros que estavam assentados diante de mesas trocando dinheiro também estavam prestando um serviço. Pessoas de todo o império romano vinham para Jerusalém para as grandes festas, trazendo muitas moedas diferentes com eles; mas a taxa do templo, que devia ser paga por todo judeu consciente do sexo masculino com vinte anos ou mais e tinha de ser depositada em cunhagem tíria (por causa da alta pureza de sua prata). Os cambistas convertiam o dinheiro na moeda aprovada, cobrando uma porcentagem por seu serviço. As mesas dos cambistas não ficavam no local durante o ano todo, mas somente por volta do tempo em que o imposto do templo era recolhido. Jesus ocupará o centro da cena; os discípulos serão mencionados só como observadores. (A motivação do coração).

João 2:15 Então, tendo feito um chicote com cordas, expulsou todos do Templo, bem como as ovelhas e os bois; lançou ao chão o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas.

O chicote era símbolo para designar as dores que inaugurariam os tempos messiânicos. Representava-se o Messias com o chicote na mão para castigar os vícios e as práticas más. O gesto de Jesus era um sinal messiânico e ele se revela no templo como o Messias. **Zacarias 14:20-21 Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao SENHOR; e as panelas da Casa do SENHOR serão como as bacias diante do altar, sim, todas as panelas em Jerusalém e Judá serão santas ao SENHOR dos Exércitos; todos os que oferecerem sacrifícios virão, lançarão mão delas e nelas cozerão a carne do sacrifício. Naquele dia, já não haverá mercador na Casa do SENHOR dos Exércitos.**

O gesto de Jesus insere-se na denúncia que os profetas tinham feito do culto expresso nos sacrifícios, um culto hipócrita que estava de mãos dadas com a injustiça e a opressão do pobre.

Mas Jesus vai mais longe do que os profetas. Ao expulsar do templo os animais e o material dos sacrifícios, ele declara a invalidez do culto inteiro, ao qual os sacrifícios constituíam o momento mais importante.

Ele não denuncia somente o culto que encobre a injustiça, mas o culto que é em si mesmo injustiça, por ser meio de exploração do povo. Jesus não propõe, como os profetas, a reforma, mas a abolição.

As ovelhas são a figura do povo, em especial, dos que seguem a Jesus. As ovelhas serão também, figura do povo, preso no recinto onde está condenado ao sacrifício, porque os dirigentes são ladrões. **João 10:8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido.** Os líderes entram no templo, não para adorar e sim para roubar. O sacrifício principal na realidade é o próprio povo. Seu maior prazer é destruir **João 10:10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.**

Os cambistas estavam “instalados” (lit. sentados); o sistema bancário está instalado no templo. Ofereciam a oportunidade de câmbio de moedas para pagar o tributo do templo, prescrito em moeda legítima; o próprio templo cunhava moedas, pois não se podiam admitir no tesouro as que tivessem a imagem de reis pagãos ou outras imagens. O gesto de Jesus denuncia, portanto, como abuso o tributo do templo, uma de suas principais fontes de ingressos.

O culto proporcionava enormes riquezas à cidade. Sustentava a nobreza sacerdotal, o clero e os empregados do templo.

O gesto de Jesus toca, portanto, num ponto nevrálgico: o sistema econômico do templo, com seu enorme afluxo de dinheiro procedente do mundo todo conhecido. (Igrejas de hoje e o dinheiro).